



BULLYING HOMOFÓBICO ENTRE ADOLESCENTES NO ENSINO MÉDIO

NOGUEIRA, Clebson Velasque¹ (clebsonvelasque@gmail.com); **LEVANDOSKI, Gustavo²** (gustavolevandowski@ufgd.edu.br).

¹Discente do curso de Educação Física da UFGD – Dourados;

²Docente do curso de Educação Física da UFGD – Dourados.

A violência no contexto social vem sendo cada vez mais habitual, assim passou a ocupar espaço no ambiente escolar. No ambiente escolar a violência relacionada a orientação sexual (homofobia) é expressada por meio de agressões verbais, podendo ser até físicas. Dentro das escolas todas as formas de violências homofóbicas são denominadas como bullying homofóbico. O fato de vivermos em uma sociedade cuja a maioria da população seja heterossexuais, dentro do ambiente escolar, ocasiona em indivíduos com diferentes orientações de gênero estejam condicionados ao isolamento dos demais alunos. Assim, o bullying homofóbico tem sido uma das causas da evasão escolar, acarretando problemas que afetam a saúde psíquica destes indivíduos, desencadeando problemas que influenciam o rendimento escolar, dentre eles temos a timidez, falta de participação nas aulas, isolamento, acarretando em problemas de aprendizado. Deste modo, este estudo de caráter descritivo, objetivou identificar a percepção dos alunos de ensino médio diante as visões preconceituosas geradoras do bullying homofóbico. Participaram do estudo 2117 alunos do ensino médio oriundos da rede pública de ensino do estado de Mato Grosso do Sul, nas cidades de Dourados (1826 alunos), Fátima do Sul (87 alunos) e Naviraí (204 alunos). O questionário utilizado foi o de Rondini e colaboradores (2017). A análise dos dados foi realizada através de estatística descritiva com medidas de tendência central. Em relação aos participantes, quando questionados sobre sua orientação sexual 4,2%, 87,3% e 8,5% dos alunos autodeclararam-se homossexuais, heterossexuais e bissexuais, respectivamente. Através da análise dos dados evidenciamos diferentes formas de estigmatização e marginalização de indivíduos travestis, transexuais e homossexuais. Assim, o estudo apresentou que dentre os três grupos de orientação sexual (homossexuais, heterossexuais e bissexuais) foram verificados níveis extremos de preconceito com 54,4%, 73,9% e 68,4%, respectivamente. Atualmente, as escolas vêm avançando em assuntos relacionados à discriminação racial, gravidez na adolescência, entre outros, entretanto, quando o assunto em questão é a homossexualidade no ambiente escolar, os professores, pais e até mesmo os alunos estão despreparados para lidar com o tema. Nesse contexto, a orientação sexual e as identidades de gênero não normativas são negligenciadas, enquanto um fator motivacional para ocorrência do preconceito e da homofobia no ambiente escolar.

Palavras-chave: Violência, adolescente, estudantes

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao acadêmico de Educação Física Clebson Velasque Nogueira.